

Título da aula: O que Nietzsche e Fernando Pessoa tem a dizer ao psicodrama?

Autor: Luiz Contro

Minicurriculo: psicólogo, psicodramatista didata-supervisor (IPPGC – Campinas-SP), doutor em Saúde Coletiva (Unicamp), autor de artigos e livros.

Objetivo geral: apresentar os autores em pauta e oferecer subsídios de como suas obras dialogam entre si e com a proposta do psicodrama.

Objetivos específicos: refletir sobre a pertinência ou não de articular autores de diferentes áreas do conhecimento; mapear a trajetória feita por esse proponente na construção desse percurso de estudos e reflexão; informar sobre a obra individual dos autores em pauta; estabelecer simultaneidades entre as obras de ambos; sinalizar os aspectos que podemos tomar como potencializações para o método psicodramático.

Conteúdo programático: teoria de campo e núcleo de saberes; pequeno histórico da construção desse conhecimento; esboços da filosofia nietzschiana; esboços da produção literária de Pessoa; pontos de encontro entre os dois pensadores; contribuições dessas obras à metodologia psicodramática.

Metodologia da aula: expositiva com exemplos práticos.

Equipamentos necessários: um retroprojetor

Referências:

CALVENTE, C. F. *O personagem na psicoterapia: articulações psicodramáticas*. São Paulo: Ágora, 2002.

COLLI, G. *Dopo Nietzsche*. 6ª ed., Milano: Adelphi Edizioni, 2008.

CONTRO, L. *Nos jardins do psicodrama: entre o individual e o coletivo contemporâneo*. Campinas: Alínea, 2004.

_____. “Conversas de um psicodramatista com Nietzsche”. *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 26, n. 2, 2018a.

_____. “O psicodrama e o equilibrista – diálogos com a obra de Pessoa”. *Psicodrama: Revista da Sociedade Portuguesa de Psicodrama*, n. 9, nov. 2018b.

_____. “O psicodrama e a política de institucionalização de verdades”. In: MERENGUÉ, D.; DEDOMENICO, A. (orgs.) *Por uma vida espontânea e criadora: psicodrama e política*. São Paulo: Ágora, 2019.

DE MASI, D. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro, Sextante, 2012.

DRUMMOND DE ANDRADE, C. Entrevista a Maria Lúcia do Pazo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 8 jul. 2012, Ilustríssima. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/53086-a-voz-do-poeta.shtml>>;
acesso em out. 2019.

FALIVENE, L. “O protagonista: conceito e articulações na teoria e na prática”. *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 2, n. 1, 1994.

FOX, J. *O essencial de Moreno: textos sobre psicodrama, terapia de grupo e espontaneidade*. São Paulo: Ágora, 2002.

GIACOIA JR., O. *Nietzsche como psicólogo*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

_____. “Única é a condição do homem na linguagem”. In: RYAN, B.; FAUSTINO, M.; CARDIELLO, A. (orgs.) *Nietzsche e Pessoa*. Lisboa: Tinta-da-China, 2016.

GIL, J. “Devir-Pessoa”. *Cadernos de subjetividade*, São Paulo, n. 12, 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/cadernossubjetividade/article/view/38444/0>>;
acesso em out. 2019.

MORENO, J. L. *Psicodrama*. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

_____. *Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres*. 12. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. *O nascimento da tragédia, ou Helenismo e pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. *Genealogia da moral: uma polêmica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. *A gaia ciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

_____. *Assim falava Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. *Ecce homo ou como alguém se torna o que é*. São Paulo: Martin Claret, 2015.

_____. *Crepúsculo dos ídolos, ou como se filosofa com o martelo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

PESSOA, F. *Ficções do interlúdio, 1: poemas completos de Alberto Caeiro*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1975.

_____. *Palavras do Livro do Desassossego*. Org. Libório Manuel Silva. 4. ed. Famação: Centro Atlântico, 2018.

RIBEIRO, N. *Fernando Pessoa e Nietzsche: o pensamento da pluralidade*. Lisboa: Verbo, 2011.

RYAN, B., FAUSTINO, M.; CARDIELLO, A. (orgs.). *Nietzsche e Pessoa*. Lisboa: Tinta-da-China, 2016.